



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – MEV 059**

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Juliana da Silva Ferreira Souza

BARREIRAS, JULHO DE 2025

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	3
OBJETIVO.....	3
PROGRAMAÇÃO.....	3
1.INTRODUÇÃO.....	4
2.DESENVOLVIMENTO	5
2.1.DESCRICÃO DO LOCAL	5
2.2.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	8
2.3.RELATOS DE CASO.....	12
2.3.1.1º Caso clínico.....	12
2.3.1.1.Obstrução intestinal por Tricobezoar.....	14
2.3.2.2º Caso clínico.....	15
2.3.2.1 Ferida traumática em região de face de felino.....	18
3.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
ANEXO I.....	21
ANEXOS II.....	22
ANEXO III.....	23

IDENTIFICAÇÃO

Nome completo: Juliana da Silva Ferreira Souza Matrícula: 121920107

Local: Pet Herói Comércio De Ração LTDA

Período: 31 de março de 2025 até 21 de julho de 2025

OBJETIVO

O estágio curricular visa proporcionar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, desenvolvendo assim competências como: comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas. Possibilitando a integração por parte do discente ao mercado de trabalho, através de situações reais da profissão facilitando assim a adaptação ao ambiente profissional.

PROGRAMAÇÃO

As atividades desenvolvidas durante o período de estágio obrigatório, respeitando o plano de trabalho prescrito, são referentes ao acompanhamento de consultas clínicas, atuação na internação realizando a medicação e cuidados dos animais como alimentação, limpeza das baias, cateterização venosa, coletas de sangue, realização de procedimentos práticos básicos como sondagem vesical/nasal, curativos, realização de testes rápidos entre outros procedimentos. Além do acompanhamento em procedimentos cirúrgicos e anestésicos.

1. INTRODUÇÃO

A população total de cães e gatos no Brasil deve chegar em cerca de 101 milhões de animais até 2030. De acordo com o último índice divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as populações de cães e gatos são de 54 e 24 milhões, respectivamente. O Brasil é o segundo maior mercado de pets no mundo. Com essa expectativa de crescimento na população de animais de companhia, diversos setores devem ser impactados, principalmente no que diz respeito à higiene e saúde dos pets (SINDAN, 2021).

Sendo assim, a área de clínica de pequenos animais apresenta gradativo crescimento, tendo sua importância tanto quanto econômica como na saúde coletiva, intensificando o valor de um Médico Veterinário presente atuando no controle, prevenção e transmitindo conhecimento à população e tutores (Dall'Agnol, 2022).

O Estágio Supervisionado Obrigatório é uma etapa fundamental na formação do médico-veterinário, sendo a junção entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática profissional vivenciada na clínica. Proporcionando ao discente a oportunidade de desenvolver competências técnicas, senso crítico, ética e tomada de decisões frente às diversas situações clínicas, cirúrgicas da rotina veterinária.

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular, e a discussão de dois casos clínicos acompanhados, sendo esses, Obstrução intestinal por Tricobenzoar, Ferida . O estágio foi realizado na Clínica Pet Herói, clínica veterinária particular localizada na cidade de Barreiras, oeste da Bahia, tendo início no dia 31 de março sendo relatado até 21 de julho de 2025, perfazendo um total de 450h horas, sob a supervisão da Dra. Priscila Lima, médica veterinária da Climev, e orientação institucional do Prof. Dr. Rodrigo Lima Carneiro.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL

A clínica médica veterinária Pet Herói Comércio de Ração Ltda (Figura 1) inaugurou no dia 26 de Junho de 2015, estando localizada na cidade de Barreiras, oeste baiano, a 862,7 km da capital Salvador, na avenida Clériston Andrade, 797, bairro Juscelino Kubitschek.



Figura 1 - Fachada da clínica.

Fonte: <https://www.veterinarios.biz/imgempresas/pet-heroi-clinica-veterinaria-12125-qjmQ.jpg>

A clínica conta com serviços de pet shop, banho e tosa, atendimento clínico, especializado (cardiologista, anestesiologista, ultrassonografista, fisioterapia) e cirúrgico para cães e gatos, exames laboratoriais e internação de animais. O horário de atendimento ao público ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h às 18:30h, sendo aos sábados das 8h às 13h, além de contar com serviço de plantão. Os atendimentos são realizados em ordem de chegada, ocorrendo alteração na sequência em caso de atendimentos de urgência ou emergência, e as cirurgias são feitas em horário marcado e após a realização de exames pré-operatórios.

Na entrada da clínica temos a recepção e o petshop, com venda de medicações, ração, produtos em geral para cães e gatos. Após o pet shop encontra-se o banho e tosa, ao lado direito tem-se o depósito onde são guardados materiais de

limpeza, materiais de reposição hospitalar e área de assepsia de materiais. Logo em seguida temos a sala de espera, para aguardar o atendimento. A clínica conta com 02 consultórios, um centro cirúrgico, com local para paramentação cirúrgica e uma sala para esterilização dos materiais cirúrgicos. A área de clínica de pequenos animais apresenta dois setores de internação separados, um gatil/isolamento (para internação de animais com doenças infectocontagiosas), um canil. Nesses ambientes são realizados procedimentos de enfermagem dos animais internados, como: aplicação de medicações, cateterização venosa, coleta de sangue, curativos, fluidoterapia, aferição de parâmetros vitais.



Figura 2- (A) Consultório 1, (B) Consultório 2.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Na Pet Herói, contém também um sanitário, uma copa, armários para funcionários, depósito onde fica estoque de materiais hospitalares, medicações, produtos do banho e tosa. O corpo clínico médico da clínica é composto por 03 médicas veterinárias fixas, atuantes na clínica médica de pequenos animais, contendo 13 estudantes, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e UNINASSAU, como estagiários, sendo 1 estágio supervisionado e 12 estágios extracurriculares, com 03 estagiários pela manhã e o restante no período da tarde e aos Sábados. Além de funcionários do petshop, banho e tosa e da limpeza. Os plantões noturnos e finais de semana são de responsabilidade dos médicos veterinários e bolsistas em estágios extracurriculares e curriculares.



Figura 3 - (A) Internamento Canil, (B) Internamento Gatil/ Isolamento.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 4 - Centro cirúrgico.
Fonte: Arquivo pessoal.

2.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas no ECSMV na clínica médica veterinária Pet Herói Comércio de Ração Ltda ocorreram entre 31 de março de 2025 a 21 de julho de 2025, perfazendo uma carga horária de 450 horas, sob a supervisão da doutora Priscila Lima e orientação institucional do Prof^o. Dr. Rodrigo Lima Carneiro.

O cronograma de estágio foi programado conforme a demanda de atendimentos, primeiramente na rotina clínica era realizada a avaliação dos animais internados, medicações prescritas na ficha médica de cada paciente, pelo médico veterinário responsável, calculando as doses e a fluidoterapia, curativos, e o que mais fosse necessário.



Figura 5 – (a) Desobstrução uretral em felino, (b) Realização de quimioterapia em canino.
Fonte: Arquivo pessoal.

Após a avaliação dos internos, o estagiário seguia para o acompanhamento das consultas clínicas, com a responsabilidade de realizar a parte de avaliação física básica, ou seja, aferição de temperatura, palpação dos linfonodos, observação das mucosas, do turgor cutâneo, hidratação, palpação abdominal, mais a ausculta cardiopulmonar. Durante as consultas foi observado o histórico clínico do paciente, a sintomatologia e a avaliação física, seguindo para o pedido de exames específicos e complementares, bem como auxílio/realização em coletas de sangue para exames,

aplicação de medicamentos e vacinas no consultório.



Figura 6 – (a) Realização de fisioterapia com paciente internado, (b) Realização de abdominocentese.

Fonte: Arquivo pessoal.

O estagiário tinha como função auxiliar o cirurgião durante todo o procedimento cirúrgico, desde o processo de preparação pré-cirúrgica até o pós-cirúrgico.



Figura 7 - Realização de OH em felino macho, sobre a supervisão da veterinária cirurgiã.

Fonte: Arquivo pessoal.

Alguns procedimentos básicos como a coleta de sangue, cateterização venosa, curativos, sondagem uretral, retirada de miase, entre outros procedimentos eram designados ao estagiário. Eram discutidos os resultados dos exames solicitados em conjunto com a clínica do animal, para entender o possível diagnóstico, diagnósticos diferenciais e terapêutica.



Figura 8 - Realização de coleta de sangue na veia cefálica em felino.
Fonte: Arquivo pessoal.

As atividades realizadas durante o estágio supervisionado durante os atendimentos e monitoramento do internamento clínico na Clínica Pet Herói foram descritos em forma de tabela (tabela 1).

Tabela 1. Atividades desenvolvidas e/ou acompanhadas durante o ECSMV na área de clínica médica de pequenos animais da clínica veterinária Pet Herói, durante o período de 31 de março até 21 de julho de 2025.

Atividades desenvolvidas	Caninos	Felinos	Total	Percentual
Consultas	29	14	43	12,84 %
Vacina	65	6	71	21,19 %
Cirurgia	2	3	5	1,49 %
Coleta de sangue	22	8	30	8,96 %
Acesso venoso	13	8	21	6,27 %
Curativo	13	6	19	5,67 %
Ultrassonografia	10	7	17	5,07 %
Fluidoterapia	10	6	16	4,78 %
Manejo dos internos	32	23	55	16,42 %
Cistocentese	-	1	1	0,30 %
Sondagem vesical	1	1	2	0,60 %
Eutanásia	1	-	1	0,30 %
Abdominocentese	2	-	2	0,60 %
Oxigenioterapia	3	5	5	2,39 %
Transfusão sanguínea	2	-	2	0,60 %

Sutura	4	2	6	1,79 %
Retirada de sutura	7	9	16	4,78 %
Teste rápido Fiv/FelV	-	8	8	2,39 %
Teste rápido Cinomose	5	-	5	1,49 %
Teste rápido de leishmaniose	7	-	7	2,09 %
Total	228	107	335	100,00%

2.3. RELATOS DE CASO

2.3.1. 1º Caso clínico

No dia 14 de maio de 2025, na clínica veterinária Pet Herói, ocorreu o atendimento de um canino, fêmea, Poodle, de 8 anos de idade, com 4kg de peso corporal. Durante a consulta, a tutora relatou que a paciente estava apresentando diminuição do apetite, vômito e fezes escurecidas, sem mais alterações relatadas pela tutora. No exame físico animal apresentava estado de consciência e postura normais, leve hidratação. Foi feita aplicação de Citrato de Maropitant (0,1ml/kg) e coletado amostra de sangue.

Com o resultado dos exames apresentando: leve eritrocitose (sugestivo de desidratação), diminuição da ureia e a pesquisa para Hematozoários com resultado ausente, foi instituído o seguinte tratamento para domicílio: Energy Pet (2,3ml/BID/ 30 dias), Cobavital 4mg (1comp/BID/30 dias), Emedron 5mg (1comp/TID/5dias), Gaviz V5 (1comp/SID/10 dias), Sucrafil 1g Flaconete (2,5ml/TID/15 dias).

Após alguns dias tutora relatou persistência dos sinais clínicos, sendo então solicitado exame ultrassonográfico e retorno a clínica. Foi realizada a Ultrassonografia abdominal, onde observou-se estômago com parede espessada, medindo entre 0,59 – 0,69cm com presença de conteúdo intraluminal aumentado gasoso e líquido, sem mais alterações. Na avaliação ultrassonográfica foi sugerido Gastropatia Aguda. O animal tinha histórico de ingerir alimentos caseiros (como uva, “comida de panela”), o qual a tutora não tinha informado durante anamnese, só após resultado de exame ultrassonográfico.

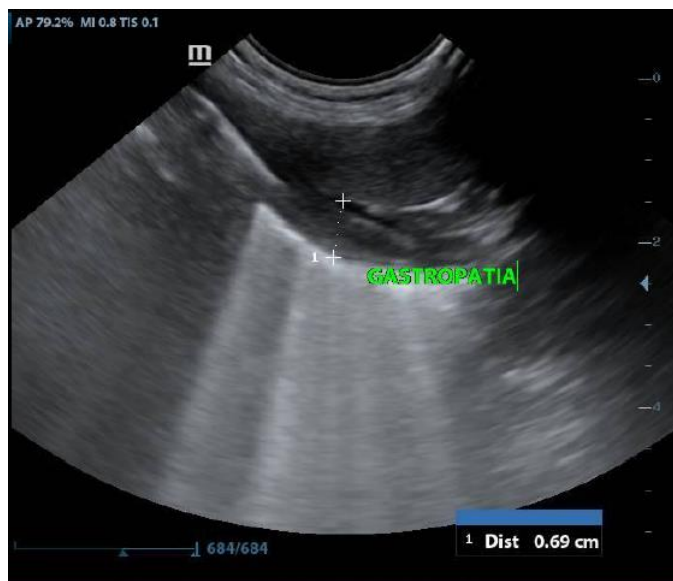


Figura 9 - Imagem ultrassonográfica de Gastropatia.
Fonte: Arquivo pessoal.

A paciente foi internada para administração de medicamentos injetáveis (Ondasentrona, Omeprazol, Cerenia, Dipirona, Onsior), Sucralfato, Cobavital, fluidoterapia para correção de distúrbios eletrolíticos. O animal evoluiu para constipação intestinal, sendo realizado lavagem retal sem sucesso. A paciente foi então encaminhada para realização de Raio-x, que apresentou entre os achados radiográficos: Estrutura radiopaca alongada, medindo aproximadamente 0,6 cm de largura x 1,2 cm de comprimento, observada sobre trajeto intestinal na região abdominal cranioventral, sem mais alterações. Os aspectos radiográficos são condizentes com obstrução intestinal e com a presença de corpo estranho intestinal radiopaco.



Figura 10 - Raio-x LLD, evidenciando presença de corpo estranho radiopaco.

A paciente foi então encaminhada para cirurgia de Laparotomia Exploratória. No procedimento cirúrgico foi inspecionado todo o intestino, encontrando assim a região da obstrução com presença de corpo estranho, que se tratava de um tricobenzoar, realizando-se então Enterotomia para retirada do CE. A cirurgia foi realizada com sucesso, mas o animal não resistiu ao pós-cirúrgico, devido as complicações do quadro evoluindo para morte. Vale salientar a importância da relação tutor-veterinário, uma vez que nesse caso a tutora omitiu por diversas vezes informações cruciais para o diagnóstico do animal, como por exemplo o hábito do animal “beber água do ralo do banheiro”, podendo assim ser explicado a presença do tricobenzoar (massa formada por pelos).



*Figura 11 - Presença de corpo estranho (tricobenzoar) em intestino de canino.
Fonte: Arquivo pessoal.*

2.3.1.1. Obstrução intestinal por Tricobenzoar

A obstrução intestinal é uma condição clínica comum na medicina veterinária, caracterizada pela falha parcial ou total da passagem do conteúdo intestinal, podendo ocorrer em qualquer segmento do trato gastrointestinal (FOSSUM, 2020). Dentre as diversas causas de obstrução intestinal em cães, destaca-se a formação de tricobenzoares, massas compostas principalmente por pelos ingeridos, que se acumulam e compactam no trato digestivo, causando bloqueios mecânicos (THRALL, 2019).

Em resumo, embora a obstrução intestinal secundária à ingestão de corpo

estranho seja frequentemente observada em cães, a obstrução intraluminal causada por um tricobenzoar é considerada incomum (Albernaz et al., 2017). A condição pode ser observada, especialmente em animais com distúrbios comportamentais, como lambedura compulsiva, ou naqueles com acesso a ambientes contaminados com pelos (WILLARD; TVEDTEN, 2017).

Os sinais clínicos da obstrução intestinal por tricobezoar incluem vômitos, anorexia, dor abdominal, constipação ou ausência de defecação e, em casos mais graves, distensão abdominal e sinais sistêmicos de choque (PAVLICK; HUNTER, 2018). O diagnóstico definitivo é realizado por meio de exames de imagem, como radiografia com contraste e ultrassonografia, sendo a laparotomia exploratória o método diagnóstico e terapêutico mais utilizado em casos obstrutivos (FOSSUM, 2020).

O prognóstico é considerado favorável quando a intervenção é realizada precocemente, antes do desenvolvimento de complicações como necrose intestinal, perfuração ou septicemia (ETTINGER; FELDMAN, 2017). Como já mencionado anteriormente, em relação ao caso em questão, a omissão de algumas informações cruciais por parte da tutora, resultou no retardamento do diagnóstico, influenciando o prognóstico da paciente que foi desfavorável.

A prevenção dos tricobezoares em cães inclui o manejo adequado de doenças dermatológicas, enriquecimento ambiental e monitoramento do comportamento, visando reduzir a ingestão compulsiva de pelos (WILLARD; TVEDTEN, 2017).

2.3.2. 2º Caso clínico

No dia 11 de março de 2025, na Clínica Pet Herói, ocorreu o atendimento de um felino, SRD (Sem raça definida), de aproximadamente 1 ano de idade com 3,2 kg de peso corporal. Durante a consulta, a tutora relatou que o paciente foi encontrado prostrado e com ferida em região de face. O animal em questão era semi-domiciliado, com temperamento feral, não castrado.

O animal apresentava-se com o nível de consciência e postura reduzidos, condição corporal magra com leve desidratação, sem outras alterações significativas. Foram avaliadas as características da lesão e os tecidos atingidos, observou-se uma ferida aberta em região de face com bordas irregulares e necrosadas, com exposição

de tecido muscular e ósseo, presença de miíases e considerável grau de contaminação.

Foi necessário realizar sedação no animal, para limpeza e posterior condução de tratamento da ferida. Após estabilização, o animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico de debridação e resolução da ferida cirúrgica. Como terapia foi instituído o uso de: Dipirona Ibase 50% (20mg/kg/BID), Tramadol 50mg/ml (3mg/kg/TID), Onsiar injetável (0,1ml/kg/SID), Ceftriaxona 1g (40mg/kg/BID), Meropenem (8,5mg/kg/BID), Nutrifull Cat (2ml/animal/SID), Gabapentina 50mg (10mg/kg/BID) e curativo da ferida com cikadol, posteriormente mudando para Hidrogel Polyhexanide 0,04%. A técnica cirúrgica reconstrutiva utilizada foi a de retalho em padrão axial, poucos dias após a cirurgia observou-se necrose parcial do retalho, sugerindo falha na aceitação tecidual pelo organismo, foi então retirada a área necrosada. Optou-se por uma segunda intervenção cirúrgica com a reexecução do retalho axial, buscando promover a viabilidade da área reconstrutiva. Mesmo após a segunda intervenção, o retalho apresentou falha de integração, caracterizando novo episódio de rejeição.

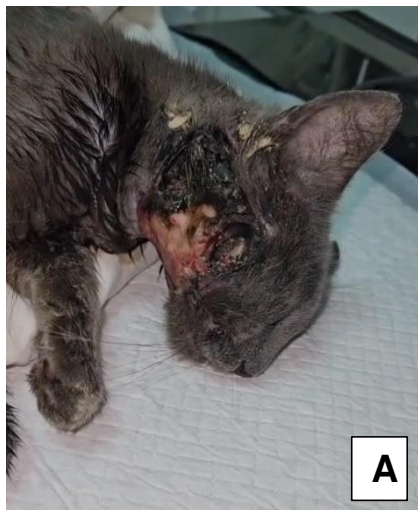
Foi realizado então a terceira intervenção cirúrgica, onde decidiu-se pela implantação de curativo não-aderente ADAPTIC®, a qual obteve-se bom resultado sendo essa retirada 20 dias após sua colocação. Por conta das condições financeiras da tutora, foi realizada apenas 01 sessão de Ozonioterapia e Laser, mostrando grandes avanços. A realização do curativo da ferida se deu através de limpeza com Clorexidine e aplicação de Oleo Ozonizado, Óleo de Barbatimão e Hidrogel Polyhexanide 0,04%.

Após a terceira intervenção cirúrgica, o animal apresentou um pós-operatório bastante delicado, com agravamento do quadro clínico geral. Durante a investigação diagnóstica, os exames laboratoriais revelaram evidências de infecção por *Mycoplasma spp.*, fator que possivelmente interferiu negativamente na recuperação do paciente. Foi instituído então o tratamento com Doxiciclina 25mg (12,5mg/BID) por 21 dias, foi necessário também transfusão sanguínea. O animal apresentou quadros persistentes de diarreia, onde foi estabelecido administração de Probiótico ® Vetril (2g/SID), sem resultados, passando então a ser usado Florentero ® ACT (0,5 comprimido animal) sem resultado com o decorrer do tratamento. Foi então trocado o sabor da Ração e instituído o uso de Fiber Active (2g/5kg), notando melhora do quadro.

Com a progressão positiva da ferida em face, o animal teve alta para continuar

com os cuidados em casa. Até o momento, após 04 meses de tratamento, o animal ainda se encontra em processo de cicatrização da região lesionada visto a gravidade e extensão da lesão.

11/03 (Primeiro atendimento)



13/03



24/03



01/04



12/04



23/04



14/05



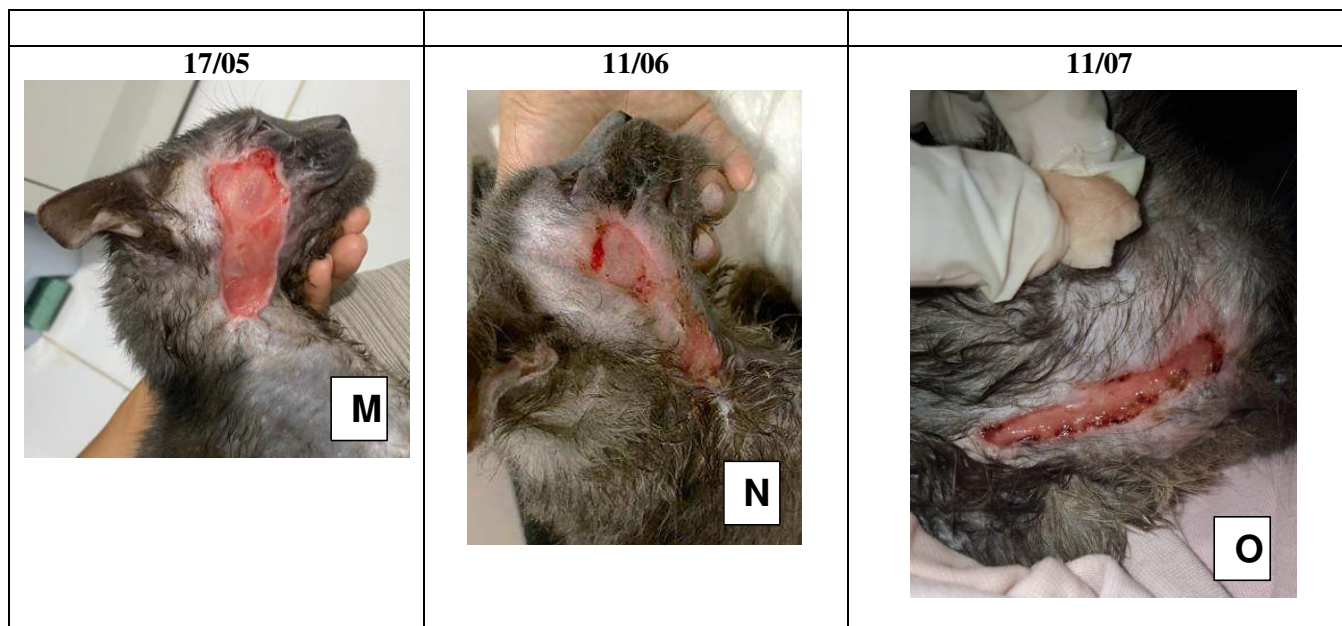


Figura 12 – Progressão da ferida.

Fonte: Arquivo pessoal.

2.3.2.1 Ferida traumática em região de face de felino

As feridas traumáticas em felinos representam uma condição comum na prática clínica veterinária, sendo frequentemente decorrentes de brigas, acidentes automobilísticos, quedas ou mordeduras de outros animais (FOSSUM, 2020).

As lesões faciais podem variar desde feridas superficiais até lesões profundas envolvendo tecidos moles, estruturas ósseas, nervos e vasos sanguíneos. A gravidade da ferida depende do tipo de trauma, da força do impacto e do tempo decorrido até o atendimento veterinário (BLOOD et al., 2016). Feridas penetrantes, contaminadas ou infectadas são comuns, principalmente em casos de brigas entre animais (GOUVÊA et al., 2019). No caso do animal em questão por se tratar de um felino semi-domiciliado feral, não se sabe o histórico e causa possível da ferida.

O manejo inicial inclui a estabilização do paciente, limpeza e desbridamento adequado da ferida, seguido de avaliação criteriosa quanto à necessidade de fechamento primário, retardado ou tratamento por segunda intenção (FOSSUM, 2020). A cirurgia reconstrutiva tem sido bastante utilizada na Medicina Veterinária, seja na reparação tecidual causada por traumatismos ou mesmo no momento de ressecções cirúrgicas tumorais. É importante ressaltar que a associação de técnicas adjuvantes, como as integrativas, no tratamento de feridas manifesta uma excelente velocidade de evolução no processo de reparação tecidual, sendo uma alternativa em

amplas perdas de tecido nas lesões cutâneas, principalmente no tratamento de animais, pela sua fácil aplicabilidade, boa aceitação dos animais e ausência de efeitos adversos (OLIVEIRA, 2021).

O uso de antibióticos sistêmicos é indicado na maioria dos casos, especialmente em feridas contaminadas, visando prevenir infecções secundárias (ETTINGER; FELDMAN, 2017). A reavaliação constante da ferida, o controle da dor e a proteção do local lesionado, são fundamentais para o sucesso terapêutico (BLOOD et al., 2016).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado na Medicina Veterinária é de extrema importância, visto o grau de habilidades e conhecimentos que um bom médico veterinário deve possuir. Proporcionando assim para o discente a vivência prática necessária para ingressar na vida profissional.

Os casos aqui apresentados são assuntos pertinentes a clínica médica veterinária, não muito comum como é o caso da Obstrução intestinal por Tricobezoar, e casos mais comuns como ferida traumática em felinos, haja visto o seu comportamento territorialista, principalmente animais não castrados como o do caso em questão, onde a tutora optou por não realizar a Orquiectomia no animal.

A experiência obtida durante todo o período do Estágio supervisionado será levado por toda a vida profissional, sendo essencial para a resolução de posteriores casos clínicos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, Vinicius Gonzales Peres et al. **Partial Obstruction of the Small Intestine by a Trichobezoar in a Dog**. Acta Scientiae Veterinariae, vol. 45, 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

BLOOD, D. C. et al. **Clínica Veterinária de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DALL'AGNOL, Thaísa. **Relatório de estágio curricular supervisionado na área de clínica médica de pequenos animais**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina - Curitibanos 2022.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GOUVÊA, L. L. et al. **Tratamento de feridas em pequenos animais: abordagem atualizada**. Revista Científica de Medicina Veterinária, v. 17, n. 34, p. 75-84, 2019.

MONTEIRO, F. O. B. et al. **Obstrução intestinal em cães causada por corpo estranho linear: relato de casos**. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 22, n. 1, p. 56-60, 2015.

OLIVEIRA, Rebecca Ekklecia da Costa. **Associação de terapias integrativas em abordagem cirúrgica no tratamento de feridas em felinos: relatos de casos**. Universidade federal de alagoas campus a.c. simões/ceca – Viçosa, 2021.

PAVLICK, M.; HUNTER, J. **Diagnosing gastrointestinal obstruction in dogs and cats**. Today's Veterinary Practice, v. 8, n. 2, p. 48-54, 2018.

SINDAN. **Número de cães e gatos no Brasil deve chegar a mais de 100 milhões em 10 anos**. Disponível em: <https://sindan.org.br/release/numero-de-caes-e-gatos-no-brasil-deve-chegar-a-mais-de-100-milhoes-em-10-anos/>. Acesso em: 15 de julho de 2025.

THRALL, M. A. **Veterinary Hematology and Clinical Chemistry**. 3. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2019.

WILLARD, M. D.; TVEDTEN, H. **Exames Laboratoriais Veterinários**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

ANEXO I

LAUDO RADIOGRÁFICO

Região: Abdômen

Projeções e considerações: foram avaliadas cinco imagens do estudo encaminhado, nas projeções laterolaterais (decúbito direito e esquerdo) e ventrodorsais.

Achados Radiográficos:

- Estômago preenchido com gás e líquido.
- Segmento intestinal acentuadamente distendido com gás, observado na região abdominal cranioventral.
- Duodeno distendido com gás.
- Estrutura radiopaca alongada, medindo aproximadamente 0,6 cm de largura x 1,2 cm de comprimento, observada sobre trajeto intestinal na região abdominal caudoventral.
- Cólon descendente e reto preenchidos com conteúdo heterogêneo (fezes).
- Bexiga urinária pouco distendida.
- Silhuetas renais, hepática e esplênica preservadas.

Impressões diagnósticas:

Os aspectos radiográficos são condizentes com obstrução intestinal e com a presença de corpo estranho intestinal radiopaco.

Laudo assinado (assinatura eletrônica avançada) em **21/05/2025 09:49:07**, por **Gabriela Rodrigues - CRMV-SP 09.835**

O valor preditivo de qualquer exame de diagnóstico depende da análise conjunta dos dados clínicos e demais exames do paciente.

Acesso às imagens em qualidade DICOM:

https://imagem.vet.br/nvmimg_1.3.6.1.4.1.50525.1.2.2025521.12304.373.69998.2

Telediagnóstico por meio de tecnologia de informação e comunicação aderente às Resoluções editadas pelo CFMV. Os dados presentes no cabeçalho foram preenchidos pela instituição/médico veterinário solicitante do telediagnóstico.



Serviço de telediagnóstico **Imagem.vet - Telemedicina Veterinária**

DOUTOR PET
Rua São Luís, 288 - Barreiras/BA

Figura 13 – Laudo radiográfico do paciente canino/ poodle/ 8 anos.

ANEXOS II

FÍGADO E VIAS BILIARES

Fígado apresenta dimensões preservadas, dentro dos limites do gradil costal, contornos regulares, bordos finos, com ecogenicidade e ecotextura preservadas. Vasos hepáticos e portais apresentam calibre e trajetos preservados.

Vesícula biliar apresenta formato anatômico preservado, contornos regulares, parede normoespessa e normoecogênica. Presença de conteúdo anecogênico homogêneo.

TRATO GASTROINTESTINAL

Estômago com parede espessada, medindo entre 0,59-0,69 cm, hipoeecogênica e com estratificação preservada. Presença de conteúdo intraluminal aumentado gasoso e líquido.

Os segmentos de alças intestinais avaliados apresentam-se com ecogenicidade e estratificação parietal mantidas, com lúmen preenchido por conteúdo gasoso e fecal. Peristaltismo evolutivo progressivo com contrações dentro da normalidade.

SISTEMA LINFÁTICO

Baço apresenta dimensões preservadas, contornos regulares, parênquima homogêneo e normoecogênico. Vasos lienais preservados.

Linfonodos mesentéricos apresentam dimensões e formato anatômico preservados, contornos regulares, ecogenicidade e ecotextura preservados.

TRATO URINÁRIO

Rins apresentam formato anatômico preservado, contornos regulares, rim esquerdo mede 3,58 cm e rim direito mede 3,18 cm em eixo longitudinal, relação rim/ aorta



preservada. Ambos apresentam ecogenicidade e ecotextura preservados. Relação corticomedular preservada.

Vesícula urinária com repleção adequada, forma mantida, parede com espessura dentro do limite normal e conteúdo anecogênico homogêneo. Não há formação de sombra acústica posterior indicativa de litíase.

SISTEMA ENDÓCRINO

Adrenais apresentam dimensões preservadas (direita: 1,11 cm de comprimento, 0,43 cm de largura em pólo caudal; esquerda 1,24 cm de comprimento, 0,37 cm de largura em pólo caudal) ambas com contornos regulares, parênquima homogêneo e normoecogênico.

Pâncreas apresenta dimensões preservadas e mede cerca de 0,94 cm de largura em seus ramos, com contornos regulares, parênquima homogêneo e normoecogênico.

SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

Útero apresenta dimensões preservadas e mede 0,69 cm, contornos regulares, com presença de estruturas anecogênicas em parede (CISTOS).

Ovários N.O.

IMPRESSÃO DIAGNÓSTICA

Avaliação ultrassonográfica SUGERE GASTROPATIA AGUDA.

Figura 14. Laudo de Ultrassonografia abdominal de Canino, fêmea, Poodle, 8 anos.

ANEXO III

Raça:	SRD	Especie:	Felino	Sexo:	M	Idade:	1 ANO
Amostra:	Sangue EDTA						
Data Proces.	15/04/2025					Data de emissão:	15/04/2025
Método:	Automatizado - HEMATOCLIM 2.8 VET						
Leucograma:			Tendência		V. de Referência		
WBC - Leucocitos Totais	-----	30,2	↑	-----	5,5	19,5	/mm ³ x 10 ³
LYM - N. Absoluto de Linfocitos	-----	4,5	NORMAL	-----	1,5	7,0	/mm ³ x 10 ³
MID - N. Absoluto de Monócitos	-----	2,4	↑	-----	0,0	0,8	/mm ³ x 10 ³
GRAN - N. absoluto de Granulócitos	-----	23,3	↑	-----	2,5	14,0	/mm ³ x 10 ³
LINFOCITOS	N. Rel de Linfocitos Atípicos	-----	0	NORMAL	-----	0	0 %
	N. Relativo de Linfocitos	-----	15	↓	-----	20	55 %
MONOCITOS	N. Relativo de Monócitos	-----	8	↑	-----	1	4 %
GRAN. TOTAL	N. Relativo de Granulócitos	-----	77	NORMAL	-----	35	85 %
GRANULOCITOS	N. Relativo de Basófilo	-----	0	NORMAL	-----	0	0 %
	N. Relativo de Eosinófilo	-----	1	↓	-----	2	12 %
	N. Relativo de Neutrófilos	-----	76	NORMAL	-----	35	85 %
	N. Relativo de Metamielócitos	-----	0	NORMAL	-----	0	0 %
	N. Relativo de Bastonetes	-----	0	NORMAL	-----	0	3 %
Eritrograma					V. de Referência		
RBC - Eritrócitos Totais	-----	3,32	↓	-----	5,0	10,0	x 10 ¹² cels/ L
HGB - Hemoglobina	-----	5,3	↓	-----	8,0	15,0	g/dl
HCT - Hematócrito	-----	18,6	↓	-----	24,0	45,0	%
MCV - Volume Corpuscular Médio	-----	56,0	↑	-----	39,0	55,0	fL
MCH - Hemoglobina Corpuscular Média	-----	16,0	NORMAL	-----	13,0	21,0	pg
MCHC - Concent. Corpus. Média de Hemoglob.	-----	28,5	↓	-----	30,0	36,0	g/dl
RDW_CV	Distribuição de Hemácias	-----	17,3	NORMAL	-----	14,0	18,0 %
Plaquetas					V. de Referência		
PLT - Plaquetas Totais	-----	25	↓	-----	100	680	x 10 ⁹ cels/ L
MPV - Volume Plaquetário Médio	-----	7,8		-----	5,0 - 9,0		fL
PDW - Amplitude de Distribuição de Plaqueta	-----	16,3		-----	-		fL
PCT - Plaquetócrito	-----	0,01		-----	-		%

Figura 15. Resultado do hemograma realizado no paciente felino/ SRD/ 1ano.

DADOS FINAIS

21 de Julho de 2025

Juliana da Silva Ferreira Souza

Juliana da Silva Ferreira Souza
Discente de Medicina Veterinária



Priscila Santos de Lima

CRMV-BA 5435